

METODOLOGIA CASO DE ENSINO: ESTRATÉGIA NO ENSINO REMOTO
METHODOLOGY TEACHING CASE: STRATEGY IN REMOTE TEACHING

Camilla Rodrigues Netto da Costa Rocha
Escola Germinare (Instituto J&F) São Paulo
camilla.rocha@germinare.org.br

Rodrigo Guimarães Motta
Escola Germinare (Instituto J&F) São Paulo
rodrigo-motta@uol.com.br

Victor Cecchini de Farias
Escola Germinare (Instituto J&F) São Paulo
victor.farias@germinare.org.br

Resumo:

Considerando a concepção do ensino e aprendizagem em Administração como objeto empírico, o objetivo deste estudo é investigar quais os paralelos possíveis entre o Caso de Ensino e a literatura das metodologias ativas, de forma a evidenciar como essa metodologia foi percebida pelos estudantes. Para tanto, este artigo adotou uma abordagem de pesquisa qualitativa, com reflexões teóricas sobre metodologias ativas, e apoiou-se no método do Estudo de Caso para realizar investigações junto aos estudantes mediante questionários na plataforma Survey Monkey. Como principais resultados, verificou-se que o Caso de Ensino é uma estratégia adequada ao ensino remoto – formato ascendente após o advento da COVID-19 –, contribuindo para uma aprendizagem efetiva e significativa e sendo assim reconhecida pelos estudantes, que destacaram sua capacidade de contribuição sobre quatro aspectos centrais: aprendizagem prática; dinamismo das aulas; qualidade do desafio; e engajamento.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino e Aprendizagem. Administração. Estudo de Caso. Ensino Remoto.

Abstract:

Considering the conception of teaching and learning in Administration as an empirical object, the objective of this study is to investigate the possible parallels between the Teaching Case and the literature of active methodologies, in order to show how this methodology was perceived by students. Therefore, this article adopted a qualitative research approach, with theoretical reflections on active methodologies, and was based on the Case Study method to carry out investigations with students through questionnaires on the Survey Monkey platform. As main results, it was found that the Teaching Case is an adequate strategy for remote teaching - ascending format after the advent of COVID-19 -, contributing to effective and meaningful learning and thus being recognized by

students, who highlighted its ability to contribution on four central aspects: practical learning; dynamism of classes; challenge quality; and engagement.

Keywords: Active Methodologies. Teaching and Learning. Administration. Case Study. Remote Teaching.

1. INTRODUÇÃO

Nenhuma dimensão da vida social passou ilesa aos efeitos da pandemia decorrente da COVID-19. Em termos educacionais, particularmente, o impacto na educação seguirá apresentando consequências à aprendizagem de milhares de estudantes por um período ainda indefinido, tal como se pode verificar a partir de dados divulgados no mapa de monitoramento interativo:

(...) em âmbito mundial, as escolas estiveram totalmente fechadas por uma média de 3,5 meses (14 semanas) desde o início da pandemia. Esse número sobe para 5,5 meses (22 semanas) – o equivalente a dois terços de um ano acadêmico – quando se considera o fechamento localizado de escolas (UNESCO, 2021).

A consequência desse fechamento prolongado se traduz, hoje, em um desafio para os profissionais da educação, especialmente aos educadores e gestores, que se veem no dever de repensar modelos de ensino e aprendizagem para responder à altura das necessidades das crianças e dos jovens estudantes afetados. (DIAS; RAMOS, 2022)

O ensino remoto surgiu como a melhor alternativa para evitar prejuízos ainda maiores¹, o que desencadeou a necessidade de serem pensados modelos de ensino adaptados a esse novo formato. No campo de ensino e aprendizagem em Administração, no entanto, uma pesquisa realizada na base de dados SPELL (Scientific Periodicals Eletronic Library) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), base escolhida devido a seu status de referência e primazia, indicou serem poucas as reflexões voltadas para este tema: diante da busca dos termos “ensino remoto”, “estratégias de ensino-aprendizagem” e “covid-19”, foram encontrados apenas dois estudos.

No primeiro deles, na pesquisa de Ribeiro e Corrêa (2021), os autores realizaram um estudo quantitativo em que investigaram as estratégias de ensino adotadas por 60 gestores de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas de um mesmo grupo educacional. Os autores constataram que as dificuldades foram mais sentidas pelos discentes do que pelos docentes; e, em termos metodológicos, a abordagem síncrona se mostrou mais eficiente para a pesquisa. Já Schmitt, Bugalho e Kruger (2021)

¹ O ensino remoto foi regularizado pelo Ministério da Educação através da “Portaria MEC nº 544”, que possibilitou a substituição das aulas em ambientes presenciais pelas digitais devido a pandemia, a partir de 16 de junho de 2020.

destacaram em seu estudo a contribuição das principais estratégias de ensino utilizadas no ensino remoto, das quais eles depreenderam serem as principais:

Apresentação de conteúdo em slides (98%); exercícios com resolução (90%); estudo de casos (69%); e pesquisas/leituras orientadas sobre o conteúdo (52%). A análise estatística evidencia que os docentes que utilizaram de problematização/casos de ensino, debates e uso de jogos, acreditam ter alcançado os objetivos de ensino-aprendizagem. Na percepção de 54% dos docentes, as aulas realizadas de forma remota não representam prejuízos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e atingiram os objetivos (SCHMITT; BUGALHO; KRUGER, 2021, p. 1-2).

Sob o intuito de aprofundar as reflexões acerca dos impactos da COVID-19 no ensino, portanto, com foco especialmente no ensino e aprendizagem em Administração, elegeu-se como objeto de estudo para este artigo a Academia Seara/Flora, integrante da Escola Germinare e voltada para a formação de tocadores de negócios de bens de consumo não duráveis².

No que diz respeito à Escola Germinare, trata-se de uma organização sem fins lucrativos, mantida por um grupo corporativo privado e voltada à formação regular do ensino básico e técnico em Administração de Empresas para estudantes entre o 6º ano do Ensino Fundamental II (EF2) e o 3º ano do Ensino Médio (EM). A proposta pedagógica dessa organização é ser uma escola de negócios, assentando-se em uma formação híbrida – acadêmica e técnica – dos alunos. A sua missão é formar “tocadores de negócios” (gestores), de modo que seu projeto pedagógico privilegia uma estrutura curricular híbrida, oferecendo sólida formação acadêmica e profissional. (GERMINARE, 2022)

A formação profissional em questão acontece na própria escola, por meio do currículo acadêmico de gestão e, paralelamente, na denominada “rota formadora”, que é iniciada no 9º ano do EF2 com um estágio no varejo (líder de vendas), prosseguindo-se para um estágio na área comercial (vendedor), outro no varejo (gerente de loja) em uma etapa posterior, e podendo culminar no cargo de supervisão de vendas ainda no 3º ano do EM. (GERMINARE, p. 21,23,27-29, 2022)

Ao longo da trajetória escolar, em todos os anos, os alunos têm aulas nas áreas de conhecimento do MEC (Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, e Matemática), bem como nas chamadas “Academias de Ensino”, estas que personificam um pilar de negócio no qual o grupo mantenedor da escola atua. Assim, os estudantes têm a formação em cinco pilares de gestão: 1) marcas e bens de consumo; 2) varejo; 3) commodities; 4) finanças; e 5) tecnologia e controle, todos esses perpassados pelo pilar de pessoas. No quadro 1, a seguir, visando a melhor

² As informações provenientes da Escola de Negócios Germinare podem ser encontradas em seu regimento escolar. Disponível através do site da instituição (<https://www.escolagerminare.org.br/>), como também do link: <<http://www.escolagerminare.org.br/wp-content/uploads/2018/01/Regimento-Escolar-2022.pdf>>.

demonstrar como se efetiva a intersecção dos conteúdos, está estruturado o currículo da Escola Germinare. (GERMINARE, p. 4, 9-11, 18, 21, 2022)

Quadro 1: Currículo da Escola Germinare do 6º ano/EF ao 3º ano/EM.

| Negócios | Academia “Bens de Consumo” | Academia “Varejo” | Academia “Comodities” | Academia “Finanças” | Academia “Tecnologia e Controle” |
|---|---|---|--|---|---|
| Eixos de formação | <ul style="list-style-type: none"> - Marketing - Comercial - Produto - Supply chain - História - Geografia - Sociologia - Filosofia | <ul style="list-style-type: none"> - Varejo - Operações - Expansão - Comercial - Pessoas | <ul style="list-style-type: none"> - Comercial - Produção - Planejamento e comercial - Ciências - Biologia - Física - Química | <ul style="list-style-type: none"> - Economia - Mercado de capitais - Banking - Matemática - Estatística | <ul style="list-style-type: none"> - Experiência do usuário e métodos de desenvolvimento - Arquiteturas de sistemas e linguagem de programação - Contabilidade - Direito - Fiscal - Informática |
| Português – Condicionamento físico – Inglês | | | | | |

Fonte: Os autores, 2021.

Para este artigo em específico, volta-se o foco a apenas uma entre as cinco academias de gestão: a Academia de Bens de Consumo Seara/Flora. Isso porque esta Academia de Ensino adotou a metodologia “Caso de Ensino”³ no ano de 2021, adaptando-a para o contexto *on-line* junto aos estudantes do 6º ano do EF2 aos do 2º ano do EM.

No início de 2021, o time da Academia Seara/Flora, composto tanto por professores quanto por gestores educacionais e dirigido por uma coordenadora e um diretor, elaborou a metodologia “Caso de Ensino”, na qual se estabelece o foco da aprendizagem em desafios de negócios reais, de maneira a instigar os estudantes a mobilizarem conhecimentos e se desenvolverem diante da busca por soluções viáveis para os negócios.

Assim, partindo deste objeto empírico – ou seja, da própria Academia Seara/Flora –, o presente artigo tem por objetivo investigar, no contexto do ensino remoto, em um primeiro momento, quais os paralelos possíveis entre a metodologia “Caso de Ensino” e a literatura das metodologias ativas, constituídos de forma a evidenciar como essa metodologia foi percebida pelos estudantes, tal qual uma estratégia adequada para a sua aprendizagem. Para o alcance desse objetivo, toma-se o seguinte questionamento como problemática que perpassa esta pesquisa: de que maneira a metodologia Caso de Ensino pode ser considerada uma estratégia adequada para o ensino remoto?

2. REVISÃO DA LITERATURA

³ Para maior compreensão sobre a metodologia “Caso de Ensino”, ler: CESAR, A. M. R. V. C. Método do Estudo de Caso (*Case studies*) ou Método do Caso (*Teaching Cases*)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. *Revista Eletrônica Mackenzie de Casos – REMAC*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 129-143, 2005. ROESCH, S. M. A.; Notas sobre a construção de caso para ensino. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, n. 2. 213-234, 2007. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/530>>. Acessado em 15 de mar. 2023.

Diante da literatura referente às metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018; BENDER, 2014; DAVID, 2008; FERNANDES, 2021; BATISTA, L. M.; CUNHA, V. M. P., 2021), verifica-se que a aprendizagem baseada na prática tem sua relevância constatada uma vez ser um pressuposto desta abordagem partir da conexão com o mundo real do estudante para desenvolver a sua jornada de aprendizagem. Entre os métodos mais comuns atualmente, destacam-se o Estudo de Caso, a Aprendizagem Baseada em Projetos e o Caso de Ensino.

O Estudo de Caso é uma metodologia de ensino e aprendizagem que envolve a discussão de problemas que emergem de casos reais apresentados aos estudantes de maneira processual ao longo de uma disciplina. O método do caso é fiel à realidade complexa e instável que os estudantes vivenciam diariamente e, ao considerar a sua bagagem conceitual, possibilita inúmeras soluções para o mesmo problema (WALSH, 2006; SILVA, OLIVEIRA, SILVA, 2021). Os casos são lidos, preparados, estudados e discutidos entre os estudantes, em um primeiro momento, e em seguida entre os estudantes e o professor, para que a construção conjunta de conhecimento seja realizada de maneira processual. Como característica prioritária, os casos são sempre multifacetados no que tange à sua leitura, à sua análise e à sua discussão sob o intuito de permitir aos estudantes que sejam desenvolvidas competências analíticas que permeiem tanto suas experiências vividas como os conceitos teóricos abordados (WALSH, 2006).

Já a Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia de ensino na qual os estudantes trabalham em equipes com o objetivo de desenvolverem uma solução que seja fundamentada em uma questão real e interdisciplinar. A elaboração se dá, essencialmente, a partir da prática, sendo o docente o responsável por definir qual será a abordagem macro dos projetos, enquanto os estudantes se responsabilizam por coletar informações de diversas fontes, analisá-las e extrair conhecimentos a partir delas. Além da conexão com a realidade, os projetos também possibilitam o desenvolvimento de competências relevantes para a vida em sociedade, como o trabalho colaborativo, a reflexão contínua e a autoavaliação (BENDER, 2014). Ao longo do processo de ensino e aprendizagem, os estudantes tendem a buscar soluções diversas para os problemas apresentados, passando por etapas como elaboração de perguntas, discussão de ideias, elaboração de cronogramas, coleta e análise de dados e, principalmente, a criação de artefatos, esta que será a representação do desenvolvimento do processo (BENDER, 2014; BOSS; KRAUSS, 2007).

Tal como destaca Bender (2014), a partir da Aprendizagem Baseada em Projetos, são claros os ganhos obtidos quando adotada uma metodologia ativa e apartada do ensino conteudista formal, que é ainda tão dominante na realidade da educação brasileira. Com o intuito de demonstrar esses benefícios, em seu estudo, o autor compilou diversas pesquisas que demonstraram a eficácia e as

vantagens de uma abordagem de ensino com foco voltado para a autonomia e a conexão do estudante com o mundo real. A primeira vantagem verificada por Bender (2014) consiste no aumento da motivação e do interesse dos alunos, o que se traduz como maior engajamento em razão de tratar-se de “cenários do mundo real, e essa ênfase tende a tornar o ensino mais relevante para as vidas dos alunos” (BENDER, 2014, p. 33). E é a partir da primeira vantagem que emerge a segunda identificada pelo pesquisador, que é a melhora do desempenho – segundo ele, “uma metanálise sintetizou um grande corpo de pesquisa e indicou que os alunos podem ter melhoria de até 30% na compreensão dos conceitos como resultado da aprendizagem baseada em projetos” (BENDER, 2014, p. 33-34).

Finalmente, retomando-se os métodos mais comuns utilizados na atualidade, quanto ao Caso de Ensino, por sua vez, sabe-se que seu maior propósito nos cursos de Administração é constituir-se com materiais de referência para aplicação em sala de aula, visando a contribuir à melhor formação dos estudantes enquanto gestores de negócios, seja no ensino básico, seja no ensino superior (MOTTA; LACERDA; WANDERLEY; SANTOS, 2019; ROCHA, 2021).

Para Alberton e Silva (2018, p. 750), um bom Caso de Ensino deve considerar três principais aspectos:

(a) incluir questões significativas; (b) fornecer informações suficientes para balizar as conclusões; (c) não apresentar indicação de conclusão, mas fatos que balizem o direcionamento de conclusões razoáveis. Consideramos que esses pontos indicados estão intimamente relacionados com o processo de produção de um caso. O autor deve construir uma descrição da situação e do dilema que possibilite ao estudante, durante o processo de análise do caso e sua posterior discussão em sala de aula, obter contribuição potencial para o desenvolvimento de competências a partir de um processo de aprendizagem experiencial e em ação, que utilize aspectos cognitivos associados ao conhecimento prévio do aluno, suas estruturas de significado, além de estimular um processo reflexivo.

Percebe-se que, diferentemente do Caso de Ensino proposto pela Academia Seara/Flora, a sua metodologia tradicional prioriza a realização em apenas uma aula. À parte dessa diferença temporal na execução, todavia, os princípios que norteiam o processo de ensino e aprendizagem nas metodologias ativas desempenham um papel importante no modelo pensado pela Academia aqui analisada (BATISTA, L. M.; CUNHA, V. M. P. 2021, FERNANDES, 2021, ROESCH, S. M., 2007). A como se verificará com as pesquisas realizadas junto aos estudantes na seção de análise.

Desta forma, pode-se concluir que todas as três metodologias – Estudo de Caso, Aprendizagem Baseada em Projetos e Caso de Ensino – desempenham sua relevância quando se examina o escopo do processo de ensino e aprendizagem em Administração, isto é, o de formar gestores de negócios, conseqüentemente como também o faz o Caso de Ensino da Academia, objeto da presente reflexão.

Na atualidade, percebe-se que existe uma dissonância captada pelo senso comum entre o que se aprende “nos bancos acadêmicos” e o que se aplica na “vida real” do trabalho. Nessa direção,

muitas têm sido as iniciativas no campo educacional para conferir sentido às aprendizagens dos estudantes, colocando-os como protagonistas do seu próprio aprendizado por meio de estratégias que tornem a aprendizagem contextualizada e desafiadora a partir de problematizações reais. (BACICH; MORAN, 2018; BENDER, 2014; DAVID, 2008; FERNANDES, 2021; BATISTA, L. M.; CUNHA, V. M. P., 2021)

Para todos esses métodos “ativos”, pode-se ressaltar a contribuição que geram à educação, na medida em que possibilitam que o estudante agregue conhecimento de acordo com a sua história, bem como incentivam a integração dos aspectos das vidas pessoal e profissional dos alunos. Tais metodologias, portanto, revelam um processo de ensino e aprendizagem com potencial positivo para efetivamente impactar o percurso de aprendizagem dos jovens. (FERNANDES, 2021; BATISTA, L. M.; CUNHA, V. M. P., 2021)

O desafio enfrentado pela Academia Seara/Flora, objeto aqui investigado, constituiu-se a partir do momento em que a realidade do ensino remoto se impôs como a única possível. Como demonstrado, ante a proposta das metodologias ativas, o desenho metodológico tem as suas semelhanças com a Aprendizagem Baseada em Projetos e com o Estudo de Caso, bem como com o próprio método Caso de Ensino (essencialmente proposto para ter duração de apenas uma aula e com leituras prévias), mas faz-se importante aqui evidenciar as estratégias adotadas pela Academia Seara/Flora para adequar-se ao ensino remoto.

Se a pandemia decorrente do novo coronavírus, por um lado, apresentou um desafio aos gestores educacionais com relação aos modos de sua implementação, seus usos e suas adaptações ao contexto educacional, por outro, ela suscitou reflexões quanto ao não esvaziamento – sempre iminente sem a devida vigilância – do papel que a aprendizagem desempenha na formação dos jovens enquanto cidadãos críticos, daí emergindo a importância de se pensar em estratégias de ensino e aprendizagem nesse momento tão singular que o mundo atravessa.

Como ponto de partida para que se desenhem processos de ensino e aprendizagem significativos, é preciso pensar na educação ao lado dos meios de comunicação, em especial dos meios digitais. Isso porque, em tempos como o atual, a complexidade de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes “exige o reconhecimento dos meios de comunicação como um outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola” (BACCEGA, 1999, p. 7). De início, portanto, tem-se o compromisso da comunidade escolar empenhada em buscar sentido no cenário virtual, preservando seus impactos positivos sobre os alunos e esforçando-se para atenuar os negativos. Neste sentido, Rocha e Passaro (2015, p. 4) destacam que:

a ampliação e diversificação dos sistemas e processos comunicacionais no cotidiano, indo da televisão à internet, trouxeram novos desafios e também novas possibilidades para a educação formal. Citelli (2014) destaca dois pontos: primeiro, uso de dispositivos, suportes

e linguagens potencialmente aptos para tornar o processo didático-pedagógico mais dinâmico, envolvendo desde os discursos postos em circulação em mídia até as estratégias de ensino a distância; segundo, pela confirmação ao deslocamento do próprio conceito de educação, antes afeito, quase exclusivamente à sala de aula, agora abrangendo níveis formais e informais com forte presença dos meios de comunicação (ROCHA; PASSARO, 2015, p. 4).

Logo, o contexto introduzido pela COVID-19 reforçou preocupações há muito já debatidas pela comunidade acadêmica, especialmente no campo da comunicação/educação (BACCEGA, 1999; ROCHA; PASSARO, 2015), mas, neste momento em particular, convida a comunidade escolar para que sejam repensados, com urgência, os modelos de ensino e aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Nesta investigação, adotou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa diante das reflexões teóricas esboçadas na seção anterior, apoiando-a no método do Caso de Ensino (CESAR, 2005), sob o intuito de se compreender, em um primeiro momento, quais os paralelos possíveis entre essa metodologia e a literatura das metodologias ativas, assim possibilitando evidenciar de que maneira a metodologia Caso de Ensino foi percebida pelos estudantes, tal qual uma estratégia adequada para a sua aprendizagem.

Em decorrência do objetivo estabelecido, qualquer outro recurso metodológico não seria apropriado, uma vez que a situação de pesquisa se evidencia como aquela tão bem descrita por Yin (2002, p. 13), na qual “os limites entre o fenômeno e o contexto não são claros e o pesquisador tem pouco controle sobre o fenômeno e o contexto”. Em consonância com o autor, o caso possibilita que os investigadores indaguem “como” ou “por quê” o fenômeno analisado acontece, tal como se pretende nesta investigação. Quanto ao escopo de tornar claro do que se trata a referida metodologia, é possível asseverar que se trata, também, de um estudo descritivo analítico, pois os autores tanto descrevem quanto analisam o fenômeno observado (CRESWELL; CRESWELL, 2021).

Para esta pesquisa, a metodologia Caso de Ensino foi desenvolvida com os estudantes da Escola Germinare em dois momentos no ano de 2021: (i) durante o primeiro mês de aula, em fevereiro de 2021, quando a metodologia foi adaptada para ter o seu desenvolvimento em apenas quatro semanas, período em que ela foi denominada Caso de Ensino Inspiracional (CEI); e (ii) com início em março e término em novembro de 2021, no que se convencionou chamar de metodologia de Caso de Ensino (CE). Tanto o CEI quanto o CE têm a mesma estrutura metodológica; o que se altera é o tempo para suas execuções, como se constatará oportunamente neste artigo.

Na metodologia Caso de Ensino, os estudantes recebem desafios de negócio reais, atrelados à realidade das marcas que compõem o universo de atuação do grupo mantenedor. Tais desafios, por

sua vez, devem ser investigados e resolvidos ao final do mês, no caso do CEI, e ao final de um ano, no CE. Assim, os desafios introduzidos são atrelados a negócios de bens de consumo não duráveis do setor alimentício e/ou de higiene, beleza e limpeza, sendo um norte importante por contribuir, a partir de uma aprendizagem essencialmente calcada na prática, para a formação dos 637 estudantes do 6º ano do EF2 ao 2º ano do EM como tocadores de negócios. Por meio das etapas de diagnóstico, estratégia e plano de ação, os alunos são mobilizados a desenvolver soluções para os desafios passando por quatro eixos teóricos: (i) comercial/vendas; (ii) marketing; (iii) desenvolvimento de produto; e (iv) supply chain, tal como os gestores de negócio do universo corporativo.

Após a finalização do CEI, em fevereiro de 2021, aplicou-se uma pesquisa mista a partir de um questionário elaborado na plataforma *on-line* Survey Monkey, composto por dez questões (oito fechadas e duas abertas), de forma a fundamentar a coleta de dados desta investigação e em busca de entender as percepções dos estudantes acerca da metodologia empregada. A taxa de adesão dos alunos a essa pesquisa foi de 79%, ou seja, um total de 518 respondentes dos 637 que cursam até o 2º ano do EM.

Uma vez encerrado o Caso de Ensino Inspiracional, teve início o Caso de Ensino anual. A partir disso, aplicado o CE a cada ano escolar (também do 6º ano/EF2 ao 2º ano/EM) e finalizada a etapa do diagnóstico, em maio de 2021, efetuou-se uma nova pesquisa a partir de um questionário elaborado na mesma plataforma digital, agora com dez questões fechadas, de maneira a também fundamentar a parte da coleta de dados desta investigação. Essa pesquisa buscou igualmente entender as percepções dos estudantes acerca da metodologia empregada. A taxa de adesão dos alunos a essa pesquisa foi de 95%, ou seja, um total de 607 respondentes, conforme demonstra o quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Itinerário metodológico.

| Etapa pesquisada | Instrumento de pesquisa | Composição | Data | Quantidade de respondentes | Taxa de adesão |
|---------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|----------------|----------------------------|----------------|
| Caso de Ensino Inspiracional | Questionário <i>Survey Monkey</i> | 10 questões (8 fechadas e 2 abertas) | Fevereiro/2021 | 518 | 79% |
| Caso de Ensino (etapa do diagnóstico) | Questionário <i>Survey Monkey</i> | 10 questões (fechadas) | Maior/2021 | 607 | 95% |

Fonte: Os autores, 2021.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como elucidado em seção anterior, a pesquisa se constituiu em dois momentos, mediante a aplicação de dois questionários distintos, com base na participação dos 637 estudantes que experimentaram o processo de ensino e aprendizagem a partir da metodologia Caso de Ensino (considerando a etapa prévia do Caso de Ensino Inspiracional – CEI), especificamente na modalidade

do ensino remoto. Buscando construir uma metodologia que permitisse aos estudantes sentirem-se protagonistas de sua jornada de aprendizagem, ainda que no ensino remoto, a Academia Seara/Flora buscou conectá-los ao mundo real dos negócios, norteando-se por aulas que privilegiam a prática em vez da teoria.

A fim de averiguar de que maneira a referida metodologia foi percebida pelos estudantes tal como uma estratégia adequada para a sua aprendizagem, e tomando-se como eixo norteador a literatura das metodologias ativas previamente descrita, buscou-se contemplar, nesta análise, quatro categorias empíricas, a saber: (i) Aprendizagem prática; (ii) Dinamismo das aulas; (iii) Qualidade do desafio; e (iv) Engajamento, tal como se seguirão as próximas subseções.

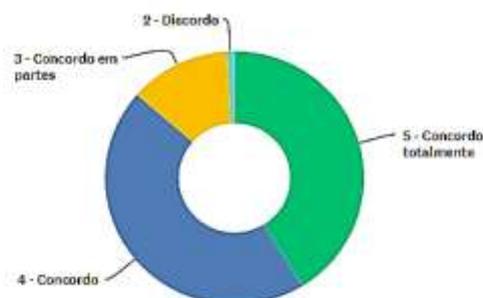
4.1 Aprendizagem prática

Com base na literatura das metodologias ativas, a prática é evidenciada como um lugar importante para a aprendizagem dos alunos, uma vez que a realidade, tal como ela é, quando levada aos estudantes, é capaz de garantir uma aprendizagem eficaz e de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais interessante (BENDER, 2014). No levantamento quantitativo realizado em fevereiro referente ao Caso de Ensino Inspiracional, 99% dos respondentes concordaram que a metodologia Caso de Ensino gera aprendizado significativo sobre a gestão de um negócio e permite que essa aprendizagem seja mobilizada a partir da prática, conforme demonstram os Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1: Percepção de aprendizado.

Você considera que aprendeu um pouco mais sobre a gestão de um negócio com a atividade (caso de ensino) que realizamos neste início de ano?

Responderam: 516 Ignoraram: 2

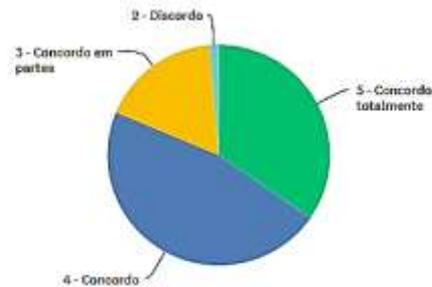


Fonte: Os autores, 2021.

Gráfico 2: Aprendizado na prática.

Você considera que a atividade (caso de ensino) foi realizada de forma prática?

Responderam: 514 Ignoraram: 4



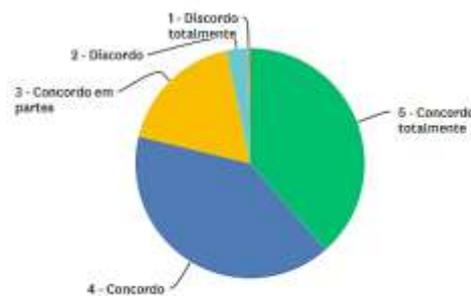
Fonte: Os autores, 2021.

Já no levantamento quantitativo realizado em maio de 2021, referente à etapa do diagnóstico do Caso de Ensino, 97% dos respondentes concordaram que a metodologia Caso de Ensino está sendo realizada de forma prática, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3: Aprendizado na prática.

Você acha que o caso de ensino vem sendo realizado de forma prática?

Responderam: 603 Ignoraram: 4



Fonte: Os autores, 2021.

Em relação aos depoimentos colhidos, eles vão ao encontro da ampla percepção de que casos de ensino geram aprendizagem e o fazem através da prática, em sua maioria traduzindo o vínculo percebido entre a aprendizagem e o sentir-se parte do ambiente de negócios, tal como relataram alguns alunos:

“Foi uma experiência muito legal, consegui me sentir dentro do mundo dos negócios” (8º ano/EF2).

“Minha experiência foi totalmente inovadora, me senti uma funcionária trabalhando para uma empresa e criando produtos para a mesma” (6º ano/EF2).

“Com casos práticos a aprendizagem é mais efetiva. Eu acredito que foi um bom caso para introduzir um modelo de aprendizagem diferente” (1º ano/EM).

“A minha experiência foi me sentir em um cargo profissional, tomar decisões, fazer escolhas, saber administrar o meu dinheiro” (6º ano/EF2).

“Gostei bastante, até porque sempre fui muito a favor da aprendizagem na prática, e com essa atividade conseguimos aprender muito de forma clara e objetiva” (1º ano/EM).

“Foi uma experiência única e que, com certeza, me agregou bastante conhecimento, me possibilitando a aprender com um caso prático, lidando com diversos obstáculos no meio do trabalho” (2º ano/EM).

O contexto desempenha um papel bastante relevante em toda metodologia “ativa”, haja vista conectar-se à realidade dos estudantes. Por meio dos depoimentos, consegue-se perceber que há a efetividade desse componente na metodologia Caso de Ensino, uma vez que a sua construção se constitui em cima de uma situação real de negócio e que as competências que são desenvolvidas junto aos alunos surgem da necessidade de fazer frente a um contexto de negócio. Assim, a prática, que articula um saber a um fazer, emerge sem dificuldade de um contexto que simula uma realidade de gestão e permite que sejam desenvolvidas competências de um gestor de negócio.

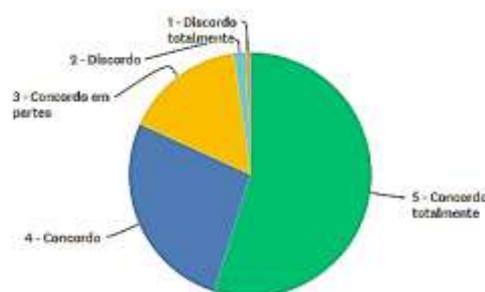
4.2 Dinamismo das aulas

A pesquisa permitiu evidenciar também que os alunos percebem maior efetividade em aulas práticas e dinâmicas, quando essas são comparadas com as aulas teóricas. A esmagadora maioria dos respondentes (98%), finalizado o Caso de Ensino Inspiracional, acredita que as aulas práticas e dinâmicas são mais eficientes para a aprendizagem (Gráfico 4).

Gráfico 4: Dinamismo das aulas.

Comparando com as aulas mais explicativas e teóricas, você acha que as aulas mais práticas e dinâmicas são mais eficientes para a sua aprendizagem?

Respondiram: 016 Ignoraram: 2



Fonte: Os autores, 2021.

A prioridade conferida à prática sobre a teoria para a aprendizagem efetiva, em que se demanda do aluno um “saber fazer”, e não somente um “acumular saber”, se confirma com os depoimentos coletados:

“Achei um bom modelo de atividade, gostei, faz com que seja necessário não apenas ouvir, mas também pensar e fazer” (2º ano/EM).

“Com casos práticos a aprendizagem é mais efetiva. Eu acredito que foi um bom caso para introduzir um modelo de aprendizagem diferente” (8º ano/EF2).

“Foi uma ótima experiência, onde eu pude colocar em prática todo o conceito e teoria que foram ensinados durante os últimos anos da Germinare” (2º ano/EM).

“Eu gostei bastante, me senti desafiada, e consegui aplicar a teoria de todos os anos nesse trabalho” (1º ano/EM).

“Foi interessante, conseguimos vivenciar a experiência de alguém que busca uma solução para a empresa, algo que vamos ter que fazer nas nossas carreiras profissionais” (9º ano/EF2).

“Foi uma experiência única e que, com certeza, me agregou bastante conhecimento, me possibilitando a aprender com um caso prático, lidando com diversos obstáculos no meio do trabalho” (2º ano/EM).

A prática é colocada como o lugar no qual a aprendizagem acontece e na medida em que, a partir dela, se mobiliza o pensar. As competências passam a ser desenvolvidas enquanto em “execução” conforme se tornam necessárias para o enfrentamento das situações desafiadoras que aparecem ao longo do percurso.

4.3 Qualidade do desafio

Quando perguntados sobre o ponto forte do Caso de Ensino Inspiracional, entre cinco que poderiam ser escolhidos, o desafio com tomada de decisão teve destaque entre 30,5% dos estudantes (Gráfico 5), sendo esse um dos elementos-chave das metodologias ativas, como supramencionado.

Gráfico 5: Qualidade do desafio.

Se você pudesse destacar um, qual seria o ponto forte desta atividade (caso de ensino)?

Responderam: 516 Ignoraram: 2



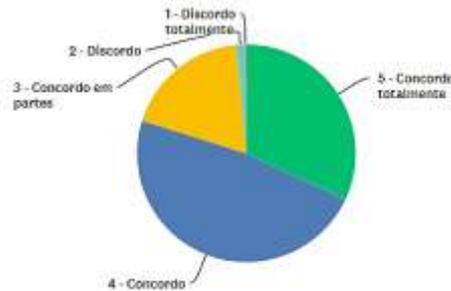
Fonte: Os autores, 2021.

Já quanto ao desafio do Caso de Ensino anual, 98% dos estudantes consideraram que o desafio escolhido para o Caso de Ensino é interessante e desafiador (Gráfico 6):

Gráfico 6: Qualidade do desafio.

Você achou o caso de ensino escolhido para o seu ano/turma interessante e desafiador?

Responderam: 601 Ignoraram: 6



Fonte: Os autores, 2021.

No mesmo sentido, também na percepção de 99% dos alunos, o desafio de negócio do Caso de Ensino Inspiracional era interessante e desafiador, o que se pode constatar nos seguintes depoimentos:

“Foi muito boa a experiência, porque o caso é difícil de ser respondido, então fez a gente quebrar muito a cabeça e se organizar bem” (1º ano/EM).

“Foi uma experiência muito desafiadora e divertida” (6º ano/EF2).

“Me senti desafiado e foi interessante pensar sobre o posicionamento da marca perante uma pauta que é tão discutida atualmente. Consegui pensar como um gestor e espero haver mais desafios assim no futuro” (9º ano/EF2).

“Eu gostei muito dessa atividade, principalmente na parte de tomada de decisão e perceber como é o ambiente profissional” (9º ano/EF2).

Tendo em vista que os desafios propostos emanam dos negócios, destacamos aqui como o Caso de Ensino propõe articular tal construção narrativa baseada em fatos. Toma-se como exemplo o caso da marca Sucos do Bem, designado aos alunos do 1º ano do EM, no mês de fevereiro. Ao longo da sua trajetória, a Sucos do Bem efetivamente passou pelo desafio de desenvolver o mercado brasileiro de sucos integrais. Diante disso, o desafio dos estudantes era – tal qual o da marca – construir um plano de ação que permitisse ao negócio continuar a desenvolver esse mercado e, ao mesmo tempo, crescer em receita.

4.4 Engajamento

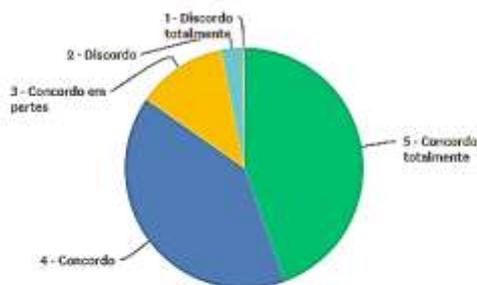
Uma contribuição relevante das metodologias ativas está na promoção do engajamento dos estudantes. Os depoimentos dos alunos em relação ao engajamento trazem robustez à depreensão de

que o Caso de Ensino Inspiracional proporcionou a eles uma aprendizagem mobilizadora – para 97% deles, a atividade proposta facilitou o engajamento com as aulas, como ilustra o Gráfico 7:

Gráfico 7: Engajamento.

Na sua opinião a dinâmica da atividade proposta neste primeiro mês facilita o seu engajamento com as aulas?

Responderam: 518 Ignoraram: 3



Fonte: Os autores, 2021.

Os depoimentos, particularmente, vão ao encontro do reconhecimento do valor da metodologia para seus processos de aprendizagem:

“Foi ótima, conseguimos aprender muito com essa atividade e tivemos que pensar em vários detalhes para o desafio proposto” (1º ano/EM).

“Eu gostei bastante, me senti desafiada, e consegui aplicar a teoria de todos os anos nesse trabalho” (1º ano/EM).

“Na minha opinião foi uma atividade sensacional, pude praticar todo o conhecimento adquirido nesses últimos 4 anos em um caso, e a partir daí, pude desenvolver diversos questionamentos e propostas de melhoria junto de meu grupo” (1º ano/EM).

“Uma experiência desafiadora e muito legal de ser executada” (2º ano/EM).

“Muito boa, foi um trabalho bem dinâmico que nos levou a trabalhar nossa mente para inovar e pensar em melhorias para o produto” (8º ano/EF2).

Percebe-se, então, que o Caso de Ensino favorece e fomenta a autonomia dos alunos, o que é fundamental para um processo de aprendizagem engajador: é a partir da autonomia que os estudantes passam a buscar a motivação intrínseca para agir por vontade, e não por imposição. Para tanto, é preciso haver flexibilização na execução, além da sensação de liberdade pedagógica e de escolha, partes estas constituintes do Caso de Ensino, em que são utilizados desafios de negócios reais como estratégia de ensino e aprendizagem com o objetivo de engajar o aluno. É essa problematização que propicia que o aluno entre em contato com as informações e vá além, pois ele precisa da produção do conhecimento para solucionar os desafios – com isso, ele promove o seu próprio desenvolvimento.

Os resultados obtidos ainda nos remetem e confluem com às pesquisas realizadas por Ribeira e Corrêa (2021) e Schmitt, Bugalho e Kruger (2021), que foram abordadas anteriormente e que

evidenciam as dificuldades enfrentadas pelos discentes perante o ensino remoto imposto pela pandemia de COVID-19. Ao mesmo tempo que revela que: “(..) os docentes que utilizaram de problematização/casos de ensino, debates e uso de jogos, acreditam ter alcançado os objetivos de ensino-aprendizagem (SCHMITT; BUGALHO; KRUGER, 2021, p. 1-2). Ressaltando assim a efetividade da metodologia tanto para os educandos, quanto para os educadores.

5. CONCLUSÃO

Perante o cenário pandêmico que acometeu o Brasil – e o mundo – desde 2020 com o advento da COVID-19, o artigo buscou revelar os desafios impostos à educação atualmente, em especial no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem em Administração. Diante desse intuito, analisou-se uma metodologia de ensino adotada na modalidade remota por uma Academia de Ensino de uma escola técnica de São Paulo.

Em um primeiro momento descritivo analítico, a pesquisa delineou o *modus operandi* da metodologia Caso de Ensino, trazendo os detalhes de sua aplicação e seus objetivos, bem como a delimitação quanto à sua importância para uma educação que prioriza a prática na formação de futuros gestores de negócios. Já em um segundo momento, o estudo traçou os paralelos entre a metodologia Caso de Ensino e a literatura das metodologias ativas, de modo a evidenciar suas semelhanças e diferenças.

Diante da pesquisa realizada, destacou-se como o Caso de Ensino e o Estudo de Caso habilitam o estudante para integrar os conhecimentos que aprende na construção do seu projeto de vida pessoal e profissional, concluindo-se, portanto, que todas as metodologias revelam um processo de ensino e aprendizagem com potencial para efetivamente impactar o percurso de aprendizagem dos jovens.

O exame dos aspectos mais relevantes das metodologias ativas a partir da literatura, bem como a sua eficácia para a aprendizagem já comprovada vão ao encontro da própria percepção dos alunos com relação ao seu processo de aprendizagem. As pesquisas conduzidas junto a eles revelaram que a metodologia Caso de Ensino logra êxito quanto ao seu escopo principal, qual seja, o de proporcionar uma aprendizagem significativa e que o faz a partir da prática.

Outro ponto que recebeu destaque entre os estudantes foi o dinamismo das aulas. Os depoimentos demonstraram que a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem decorre justamente da prioridade que se confere à prática sobre a teoria. Os estudantes manifestaram um apreço ao serem instados a um “saber fazer” frente ao ensino tradicional que demanda um “acumular saber”. Ademais, constatou-se que o desafio delimitado – conectado com o mundo real dos negócios e, por isso mesmo,

considerado mais interessante – contribui, ao lado do engajamento, para a efetividade da adoção dessa estratégia de metodologia Caso de Ensino no modo remoto.

O trabalho discorrido e evidenciado acima contou com o auxílio da instituição, que já tinha a prática de colocar o estudante como o protagonista de seu desenvolvimento, seja este como indivíduo atuante na sociedade ou um profissional que entende suas funções e responsabilidades dentro da empresa. Esta característica fez com que os docentes pertencentes a Academia Seara e Flora conhecessem e atuassem com primazia na utilização de metodologias ativas. Desta forma, abre-se a possibilidade da realização de um estudo voltado a estes educadores, que não se encontram fortemente contemplados devido a escolha do recorte imposto pelo trabalho.

Atestou-se ainda que a literatura das metodologias ativas e as percepções dos estudantes são uníssonas quanto à importância da autonomia, que é fundamental quando se busca engajamento, dado que ela faz surgir a motivação intrínseca para agir por vontade, e não por imposição. A literatura ainda foi fundamental como base para o desenvolvimento da metodologia apresentada no estudo, já que municiou criticamente para a confecção da pesquisa, como para a análise de seus resultados. Outro fator de destaque foi a qualidade dos desafios de negócios, que, sendo reais, representam uma excelente estratégia de ensino e aprendizagem, pois engaja o aluno na busca por soluções significativas para ele e para o mundo.

Finalmente, a pesquisa asseverou que a metodologia Caso de Ensino pode ser considerada uma estratégia adequada para o ensino remoto, uma vez que é compatível com os princípios norteadores das metodologias ativas, além de ser amplamente bem recebida e reconhecida pelos estudantes. Todavia, é essencial que os educadores envolvidos com a modalidade de ensino *on-line* estejam em constante vigilância para que não corram o risco do esvaziamento do processo de ensino e aprendizagem, mantendo sempre acesa a chama da aprendizagem significativa que engaja e promove desenvolvimento em seus alunos.

Para estudos futuros, sugere-se que sejam ampliadas as aplicações da metodologia Caso de Ensino para as demais Academias da escola, buscando-se compreender quais os benefícios advindos e quais as dificuldades enfrentadas diante da mudança das áreas de negócio que contextualizam os desafios. Propõe-se ainda a ampliação das análises, por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas, sobre as percepções dos docentes, discentes e gestores do ensino quanto aos benefícios, desafios e oportunidades da metodologia Caso de Ensino. Por fim, recomenda-se o desenvolvimento de um estudo voltado à possibilidade de introdução dessa metodologia em cursos de graduação em Administração no que diz respeito aos seus benefícios e às suas contribuições para a formação de lideranças.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, A.; SILVA, A. B. da. Como Escrever um Bom Caso para Ensino? Reflexões sobre o Método. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 745-761, 2018.

BACCEGA, M. A. A construção do campo comunicação/educação. *Comunicação & Educação*, [s. l.], n. 14, p. 7-16, jan./abr. 1999.

BACICH, L.; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BATISTA, L. M.; CUNHA, V. M. P.; O uso da metodologias ativas para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem. *Revista Docent Discunt*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 60-70, 1 set. 2021.

BENDER, W. N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BOSS, S.; KRAUSS, J. *Reinventing project-based learning: Your field guide to realworld projects in the digital age*. Washington, DC: International Society for Technology in Education, 2007.

CESAR, A. M. R. V. C. Método do Estudo de Caso (*Case studies*) ou Método do Caso (*Teaching Cases*)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. *Revista Eletrônica Mackenzie de Casos – REMAC*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 129-143, 2005.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Projeto de Pesquisa – métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Bookman, 2021.

DAVID, J. L. Project-based learning. Teaching Students to Think. *Alexandria*, [s. l.], v. 66, n. 5, p. 80-82, 2008.

DIAS, E.; RAMOS, M. R. A Educação e os Impactos da COVID-19 nas aprendizagens escolares. Ensaio: aval. Pol. Públi. Educ., Rio de Janeiro, v. 30, n. 117, p. 859-870, out/dez. 2022.

ESCOLA DE NEGÓCIOS GERMINARE. Regimento Escolar. 2022. Disponível em: <<http://www.escolagerminare.org.br/wp-content/uploads/2018/01/Regimento-Escolar-2022.pdf>>. Acessado em: 29 mar. 2023.

FERNANDES, D. R. da S.. Metodologias ativas de ensino: inovando o ensino para a construção de novos educandos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed .02, Vol. 05, pp. 35-47. 2021

MOTTA, R. G.; LACERDA, L. P. de; WANDERLEY, D. de F. C.; SANTOS, N. M. B. F. dos. Enova foods: o trade marketing como ferramenta para alavancar receita e rentabilidade. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 556-570, jan. 2019.

RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R. Estratégias de ensino praticadas nas instituições de ensino superior privada de um grupo educacional do Brasil frente a pandemia do Covid-19. *Revista Gestão Organizacional – RGO*, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 333-355, jan./abr. 2021.

ROCHA, Camilla Rodrigues Netto da Costa. MOTTA, Rodrigo Guimarães. FARIAS, Victor Cecchini de. Metodologia Caso de Ensino: Estratégia no Ensino Remoto. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Joinville/SC, V.18, n° 2, p.105-123. TRI II 2024. ISSN 1980-7031.

ROCHA, C. R. N. C. Sucos do bem e o desafio de desenvolver o mercado de sucos integrais. *Revista Repensar*, São Paulo, v. 0, n. 0, p. 7-12, 2021.

ROCHA, C. R. N. C.; PASSARO, M. A. Comunicação/educação e consumo: possíveis articulações cidadãs para o ensino médio. *In: INTERPROGRAMAS DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO*, 11., 2015, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2015.

ROESCH, S. M. A.; Notas sobre a construção de caso para ensino. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, n. 2. 213-234, 2007. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/530>>. Acessado em 15 de mar. 2023.

SCHMITT, D. C.; BUGALHO, D. K.; KRUGER, S. D. Percepções docentes e às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pela Covid-19. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Florianópolis, v. 20, p. 1-19, e3133, 2021.

SILVA, G.O.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, M. M.; Estudo de Caso Único: Uma Estratégia de Pesquisa. *Revista Prisma*, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p. 78-90, 2021.

UNESCO mostram que, em média, dois terços de um ano acadêmico foram perdidos em todo o mundo devido ao fechamento das escolas devido à COVID-19. *UNESCO*, Paris, 25 jan. 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso em: 29 mar. 2023.

WALSH, R. Exploring the Case Study Method as a Tool for Teaching Public Administration In a Cross-national Context: Pedagogy in Theory and Practice. *In: EUROPEAN GROUP OF PUBLIC ADMINISTRATION*, 2006, Milan. *Anais [...]*. Milan: EGPA, 2006.

YIN, R. K. *Case study research: design and methods*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2002.